

***Coincya cintrana* (Cout.) P. Silva**

**Taxon:** *Coincya cintrana* (Cout.) P. Silva

**Sinonímia:** *Rhynchosinapis erucastrum* (Brot.) Franco subsp. *cintrana* (Cout.) Franco & P. Silva

**Família:** *Brassicaceae* (*Cruciferae*)

**Protecção legal**

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

**Estado de conservação**

Rara. Em bom estado de conservação nas serras de Sintra e Montejuento.

**Outras categorias de conservação**

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Em Perigo de Extinção (Dray, 1985).

**Distribuição global**

Endemismo lusitano.

**Distribuição EUR15**

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

**Distribuição em Portugal Continental**

Nas serras de Sintra, de St.º António e de Montejuento de forma localizada.

**Biologia e Ecologia**

Planta anual a perene. Floração de Abril a Junho. Ocorre em muros, alcantilados e ladeiras rochosas, sendo favorecida pela nitrificação. Revela comportamento de colonizador pós-perturbação, ocorrendo frequentemente em comunidades dominadas por terófitos após mobilização do solo. Característica da aliança *Calendulo lusitanicae* - *Antirrhinion linkiani* Ladero, Valle, M. Santos, Amor, M. Espírito-Santo, Lousã e J. C. Costa 1991 e da associação *Silene longiciliae* - *Antirrhinion linkiani* Ladero *et al.* 1991, comunidade rupícola endémica de Portugal, que se distribui pelas serras calcárias do centro-oeste, da Arrábida a Sicó. É comum nas comunidades da *Parietario* - *Galion muralis* Rivas-Martínez *ex* Rivas-Goday 1964 na serra de Sintra.

**Abundância**

Na serra de Sintra é muito frequente, sendo mais abundante na encosta Oeste, entre o Pé da Serra e o Cabo da Roca, até à Peninha. Existem também populações densas na encosta Norte da serra e no vale do rio Touro (encosta Sul).

A população da serra de Montejuento é muito reduzida.

**Ameaças**

Na serra de Sintra são ameaças a invasão por espécies exóticas e a edificação na área de habitat da espécie. Desconhecidas para a serras de Montejuento e de St. António.

**Objectivos de conservação**

Manutenção dos efectivos das populações conhecidas.

**Orientações de gestão**

- Proteger o habitat.
- Cumprir integralmente as medidas de conservação constantes no Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra/Cascais, com relevo para a interdição de edificação em habitat da espécie e a análise criteriosa de projectos florestais;
- Controlar a invasão por espécies exóticas.
- Promover estudos complementares para definição da posição sistemática, em particular da população da Costa de Mira d' Aire.

**Outra informação relevante**

Esta planta integra uma associação riquíssima em endemismos e plantas raras, a qual, por si só, justifica ser protegida. Protegendo a comunidade, protegem-se os *taxa*, independentemente da interpretação nomenclatural que lhes for dada.

**Bibliografia**

- Albuquerque C, Fonseca, JP & Bernardes C (coord.). (2003). *Plano Ordenamento do Parque Natural de Sintra/Cascais*. Relatório Técnico. Parque Natural de Sintra - Cascais. Instituto da Conservação da Natureza.
- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório Final. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Monjardino J & Fonseca JP (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório. Parque Natural de Sintra - Cascais. Instituto da Conservação da Natureza. Sintra.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.